

## ATUAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Linda Ellen da Silva Paz

### Resumo

O artigo apresentado discorre inicialmente sobre os pontos importantes dos percursos da psicopedagogia e das influências dos teóricos argentinos no Brasil. A psicopedagogia busca unir diversos conceitos para a elaboração de atendimentos com crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem. Com o objetivo de alinhar teoria à prática, foi realizada uma pesquisa de campo, comprovando as diferentes funções, teorias e estratégias a serem desenvolvidas pelo profissional que atua nesta área. A criança em situação de aprendizagem é vista como o sujeito principal na pesquisa, que na trajetória da psicopedagogia, foi investigada de diversas formas, por vários profissionais especializados e continua sendo estudada até os dias de hoje.

Palavras-chave: psicopedagogia, aprendizagem, criança.

### Abstract

The article presented initially discusses the important points to the ways of educational psychology and the influences from the argentine theoretical in Brazil. The educational psychology seeks to join many concepts to the preparation by attending with kids that have difficulty learning. Through the goal to align the theory with practice, was made a field research, demonstrating the functions different, theories and strategies to be develop for the professional working this area. The child in the learning situation is seen as the main subject in the research, which in the educational psychology, was investigated in the various ways, by many specialized professionals and is still being studied until the present day

Keywords: educational psychology, learning, child.

## **Introdução**

O estudo na elaboração do artigo iniciou-se do ponto de vista teórico, sondando-se em qual época houve os primeiros indícios de profissionais preocupados com a aprendizagem da criança e quais os fundamentos que embasam o trabalho do psicopedagogo.

A psicopedagogia tem como objeto de estudo a aprendizagem humana, mas apresenta uma complexidade, pois a especialização por si só, não dá conta de avaliar a criança como um todo, sendo que é necessário considerar seus aspectos orgânicos, cognitivos, sócio-culturais e pedagógicos. A busca por outros especialistas torna-se primordial para o progresso do trabalho psicopedagógico.

Com o objetivo de alinhar teoria à prática, foi realizada uma pesquisa de campo, a qual a profissional entrevistada explicou como ocorre o seu prosseguimento psicopedagógico e qual seria o melhor seguimento a ser realizado com a criança. Os passos compostos desde o processo diagnóstico até a intervenção são expostos pela psicopedagoga, visando o avanço da aprendizagem diante das dificuldades apresentadas pela criança. A profissional entrevistada apura o interesse do sujeito, promovendo um tema gerador para a construção da intervenção.

A pesquisa de campo foi realizada no dia 15/08/2014 na cidade de Praia Grande- SP e gravada com a prévia autorização da profissional Luciana Villela Petersen Kloo, formada em Psicologia (Universidade Católica de Santos -2005) e em Psicopedagoga (Universidade Santa Cecília -2007), com cursos de extensão sobre Autismo, Transtorno de Aprendizagem, Diagnóstico Infantil e Psicomotricidade.

## **Alguns pontos importantes da trajetória da Psicopedagogia**

De acordo com Bossa (1992 p. 56) no século XIX, na Europa, iniciou-se a preocupação com os problemas de aprendizagem.

Inicialmente, no século XVII, os educadores tinham uma preocupação em compreender como acontecia o desenvolvimento da aprendizagem da criança, porém não na área cognitiva, e sim, para transformá-la em um ser racional e cristão. Posteriormente, no século XVIII, preocuparam-se com o desenvolvimento de conceitos de disciplina, higiene e saúde física. No final do século XIX a função da escola muda, adquirindo um olhar tecnicista e científico.

Segundo Bossa (1992 p. 59 e 60) no ano de 1930, surgem na França os primeiros centros de orientação educacional infantil, constituídos por médicos, psicólogos, educadores e assistentes sociais.

Em 1946, foram criados os primeiros centros psicopedagógicos, que buscavam unir conhecimentos da Psicopedagogia, Psicanálise e da Pedagogia, com o intuito de proporcionar à criança uma readaptação no ambiente escolar ou familiar, visando os comportamentos socialmente inadequados.

A Psicopedagogia apresenta uma complexidade no seu objeto de estudo e necessita de conhecimentos específicos de outras teorias. A Psicanálise, Psicologia social, Epistemologia e Psicanálise Genética, Linguística, Pedagogia e Fundamentos na Neurociência, são algumas das teorias que embasam o trabalho psicopedagógico. (BOSSA, 1992, p. 40 e 41)

Na Psicanálise analisa-se o mundo inconsciente, representado por sintomas e símbolos, dando acesso aos desejos do homem.

Freud, neuropsiquiatra, criou um método para tratar os distúrbios psíquicos, chamado Psicanálise, com o intuito de realizar estudos sobre as personalidades, investigando os desejos, sentimentos e medos do indivíduo. (DAVIS, 2008, p.82)

A Psicologia social trata das relações familiares, grupais e institucionais, no âmbito sociocultural e econômico, que envolve toda aprendizagem.

Para Wallon, médico e psicólogo, a afetividade e as emoções experimentadas pelo indivíduo, ao relacionar-se com o outro, apresenta um papel importante na aprendizagem. O intelectual, o afetivo e social, são considerados como um conjunto, a serem desenvolvidos, proporcionando à criança uma formação integral. (REVISTA NOVA ESCOLA, 2008, p. 74 e 75)

A Epistemologia e Psicanálise Genética analisam e descrevem o processo de construção do conhecimento do indivíduo e a relação com o meio.

Segundo Montessori, médica especializada em psiquiatria e pedagoga italiana, a criança passa por estágios de desenvolvimento, conduzindo sua aprendizagem. No ambiente escolar é importante o desenvolvimento de atividades sensoriais e motoras, toques e manipulações de objetos. Os movimentos livres auxiliam no desenvolvimento da autonomia. (REVISTA NOVA ESCOLA, 2008, p. 65 e 66)

A Linguística proporciona o entendimento da linguagem humana em sua totalidade, a qual o homem utiliza-se para expressar suas ideias e sentimentos, considerando os aspectos culturais.

De acordo com Ferreiro, psicolinguísta argentina, o processo de aprendizagem ocorre dentro e fora do ambiente escolar, e a criança passa por etapas de aprendizagem, na construção da leitura e escrita, até dominar o código linguístico. (REVISTA NOVA ESCOLA, 2008, p.125 e 126)

A Pedagogia favorece diferentes abordagens no ensino-aprendizagem. Contribui por meio de métodos educativos, identificando as problemáticas e realizando o trabalho de intervenção. Toda essa análise é realizada pelo educador até o limite de seu conhecimento e quando ultrapassado, recorre-se a outros profissionais.

Do ponto de vista de Freire, educador brasileiro, a cultura é vista como uma forma de conhecimento ao professor e aluno, ao qual ocorre uma troca de aprendizagem, é importante conhecer a bagagem cultural do aluno, aproximando sua realidade à sala de aula para a construção do conhecimento. (REVISTA NOVA ESCOLA, 2008, p. 111)

Os fundamentos na Neurociência proporcionam o entendimento dos mecanismos cerebrais, que envolvem atividades mentais do consciente e inconsciente, e os progressos ocorridos no plano científico.

Howard Gardner, psicólogo e neurologista, acredita que o indivíduo possui vários talentos e apresenta aptidões intelectuais a serem desenvolvidas, que classifica como tipos de inteligências: lógico- matemático, linguística, espacial, físico-cinestésica, interpessoal, intrapessoal, musical, inteligência natural e existencial. (REVISTA NOVA ESCOLA, 2008, p.128- 130)

Conforme aponta Bossa (1992 p. 55), a Argentina influenciou a prática da Psicopedagogia no Brasil, por causa da sua proximidade geográfica e da facilidade de entendimento da língua e acesso à literatura.

Os profissionais argentinos ocupam um importante espaço no mercado de trabalho brasileiro, ministram cursos e participam da literatura brasileira formando um corpo teórico da Psicopedagogia. Alguns autores são:

Pain, em *Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem* (1985), relata experiências do trabalho psicopedagógico. A autora aborda os fundamentos históricos da aprendizagem, orientações práticas e procedimentos básicos de evolução diagnóstica, realizando uma junção entre a psicanálise, teoria piagetiana e materialismo histórico.

Visca, no livro *Psicopedagogia: Novas Contribuições* (1991) destaca diferentes aspectos da psicopedagogia segundo a Epistemologia Convergente e apresenta seis modelos psicopedagógicos fundamentados na psicanálise e na epistemologia: o esquema evolutivo da aprendizagem, o modelo nosográfico, a matriz de pensamento diagnóstico, o processo diagnóstico, a entrevista operativa centrada na aprendizagem e o processo corretor.

Fernández, em *A inteligência Aprisionada* (1990), desenvolve uma visão clínica da criança e da família, relata a dinâmica dos aspectos institucionais, familiares e subjetivos que envolvem os problemas de aprendizagem, apresentando exemplos concretos.

As obras citadas oferecem fundamentos teóricos da Psicopedagogia, e compõem a bibliografia básica das disciplinas nesta área.

Bossa (1992, p. 89) apresenta 5 pontos comuns da história da Psicopedagogia no Brasil e Argentina:

1. A atividade prática iniciou-se antes da criação dos cursos nos dois países.

2. Em ambos os países, a prática surgiu da necessidade de contribuir na questão do “fracasso escolar”.
3. Inicialmente, o exercício psicopedagógico apresentava um caráter reeducativo, assumindo ao longo do tempo um enfoque terapêutico.
4. A Psicopedagogia nasce com o objetivo de um trabalho na clínica e vai ampliando a sua área de atuação até a instituição escolar, ou seja, vai da prioridade curativa à preventiva.
5. Encontra terreno fértil nesses dois países, em função da demanda que lhe deu origem.

Os autores argentinos são utilizados como referencial teórico no Brasil. Os pontos em comuns apresentados confirmam a ligação.

Bossa (1992 p. 49) baseada em Lino Macedo, educador brasileiro e psicólogo, cita as seguintes funções do psicopedagogo, voltada à prática pedagógica:

Orientação de estudos, auxiliando a criança na organização escolar, em como programar seu estudo, anotações em agenda, leitura de texto e escrita, estudo para avaliações.

Apropriação dos estudos escolares, proporcionando o desenvolvimento cognitivo em disciplinas escolares quando a criança não demonstra um bom aproveitamento.

Desenvolvimento do raciocínio, favorecendo o processo de construção da aprendizagem. Os jogos são utilizados para promover o progresso cognitivo e para observar o diálogo que o sujeito tem entre o pensar e a construção do conhecimento.

Nos atendimentos de crianças o trabalho psicopedagógico pode ser oferecido “a deficientes mentais, autistas ou crianças com comprometimentos orgânicos mais graves, podendo até substituir o trabalho da escola”. Em casos especiais, o profissional poderá elaborar propostas corporais, artísticas, entre outras. A atuação psicopedagógica está atrelada ao trabalho escolar, mesmo que indiretamente.

### **Pesquisa de Campo: Entrevista/ Relato da experiência**

A profissional relatou que elabora um trabalho observando a família, escola e a criança, sonda o comportamento de cada um, tentando descobrir inicialmente se o problema apresentado

tem uma origem familiar ou escolar e busca apoio em vários profissionais (fisioterapeuta, fonoaudiólogo, neurologista entre outros) conforme a necessidade de cada caso.

Luciana conta que estimula o desenvolvimento das habilidades da criança ressaltando o que ela apresenta de melhor. Tanto no diagnóstico como na intervenção, utiliza-se do lúdico como meio de concretização do seu trabalho. Aplica testes em formas de brincadeiras, faz uma adaptação, para que tudo ocorra de forma lúdica.

“... Levando em conta a afetividade (“a emoção ou o sentimento” de Pavlovsky), o profissional trata dos problemas de aprendizagem , estabelecendo prioridades e identificando as vias de acesso do sujeito- o brincar, o jogar, o conversar- fortalecendo o seu ego ou, conforme o caso, sendo o seu superego.”( BOSSA, 1992, p. 162)

A psicopedagoga apresentou um caso de intervenção, com um menino de 9 anos, que será identificado como B.

A mãe de B chegou ao consultório com a queixa de dificuldade de aprendizagem do filho na escola.

O motivo da consulta é realizado no primeiro atendimento com os pais ou responsáveis, observando a queixa em relação à criança, do ponto de vista da família. Por meio das observações registradas neste encontro, é possível detectar hipóteses em relação às dificuldades de aprendizagem, apresentada pela família.

Segundo Pain (1985, p.42)

- a) significação do sintoma na família ou, com maior precisão, articulação funcional do problema de aprendizagem;
- b) significação do sintoma para a família, isto é, as reações comportamentais de seus membros ao assumir a presença do problema;
- c) fantasias de enfermidade e de cura e expectativas acerca de sua intervenção no processo diagnóstico e de tratamento;
- d) modalidades de comunicação do casal e função do terceiro.

A psicopedagoga apontou que ao conversar com a mãe, descobriu que B tem uma doença rara, uma deficiência de uma enzima no organismo, que não digere açúcar, o que ocasionou a B ter hipoglicemia, e proporcionou várias convulsões. Depois do ocorrido, B ficou diagnosticado com retardo mental leve (CID 70).

Os pais e avôs por conta da doença, não deixavam B realizar as tarefas diárias sozinho. Davam comida na boca do menino, davam banho, não colocavam regras. Todos superprotegiam B.

A psicopedagoga realizou uma visita na escola aonde B estudava, para saber mais sobre seu comportamento e conhecer a visão da equipe escolar. Ao conversar com a coordenadora e professora, foi confirmada a superproteção dos pais com a criança, e relataram que a mãe reclama quando o menino cai ou se machuca, e não entende que ele gosta de correr e participar de brigas.

O relato acima discorre da reconstrução da história vital com os pais ou responsáveis, que avalia os antecedentes natais, doenças, desenvolvimento motor, linguagem e hábitos (controle dos esfíncteres, comer, vestir-se, tomar banho, autonomia), aprendizagem, escolaridade, situações dolorosas de perda. Todo esse acompanhamento permite coletar dados, que possam estar vinculados a dificuldade de aprendizagem da criança. Para Pain (1985) é possível “detectar o grau de individualização que a criança tem com relação à mãe e a conservação de sua história nela”. (p. 42)

### **Diagnóstico e Intervenção**

A psicopedagoga contou que B chegou ao consultório sem noção espacial, com pouco desenvolvimento na parte motora, não conseguia pintar, fazer redação e tinha dificuldades de comer sozinho, tomar banho e realizar as tarefas diárias, não tinha noção de regras, por causa da super proteção da família.

Luciana desenvolveu um trabalho de conscientização com os pais, para que fosse possível proporcionar a criança autonomia e compreensão de regras. B aprendeu a comer, tomar banho e dormir sozinho (B tinha medo de escuro).



“B era apaixonado pelo time do palmeiras”, então a psicopedagoga realizou o trabalho de intervenção focando o interesse da criança e propôs atividades diferenciadas, visando o global.

Segundo Visca (1991), o psicopedagogo deve visar o processo de aprendizagem humana na sociedade em geral, analisando as possibilidades do sujeito em aprender, “acredito que o objetivo do psicopedagogo seja trabalhar a sociedade em geral. Pesquisar a forma de aprendizagem que existe na sociedade em geral”. (p. 17)

Para o autor a aprendizagem vai além do ambiente escolar e envolve diversas situações da vida do sujeito. Considerando-se a cultura, os objetos culturais podem ser transformados em objetos pedagógicos, levando em conta e meio ao qual o sujeito está inserido.

As atividades realizadas, de forma lúdica, com B foram oferecidas com o objetivo de desenvolver a autonomia e sua própria identidade, autoestima, noções de regras, psicomotricidade, noção espacial, conceitos de raciocínio lógico matemático, escrita e leitura. Luciana relatou as seguintes atividades:

- Pintura de desenho: símbolo do palmeiras;
- Leitura de notícias sobre seu time;
- Redação sobre seu time;
- Ver jogos; trazer ao consultório resultado de jogos, analisar a pontuação dos times (quem estava ganhando, perdendo, quanto valia as partidas);
- Ir à padaria comprar pão sozinho e conferir o troco do valor que está sendo pago;
- Comer bolacha sozinho;
- Massinha, argila;
- Expressão artística;

A profissional ressaltou, durante a entrevista, que as propostas de atividades devem ser elaboradas e expostas de forma lúdica, para que seja possível despertar na criança o prazer em aprender.

O jogo permite a criação de situações imaginárias, conhecimento de regras e consequentemente resultam na aprendizagem.

“O mais simples jogo com regras transforma-se imediatamente numa situação imaginária, no sentido de que, assim que o jogo é regulamentado por certas regras, várias possibilidades de ação são eliminadas. Assim como fomos capazes de mostrar, no começo, de toda situação imaginária contém regras de uma forma oculta, também demonstramos o contrário- que todo jogo com regras contém, de forma oculta uma situação imaginária. O desenvolvimento a partir de jogos em que há uma situação imaginária às claras e regras ocultas para jogos com regras às claras e uma situação imaginária oculta delinea a evolução do brinquedo das crianças”. (VYGOTSKY, 1998, p.125/126)

De acordo com Fernández (1990 p. 166 e 167) o brincar tem o objetivo de desenvolver a confiança, resgate do prazer em aprender e a “autonomia do exercício da inteligência”.

Segundo Fernández (1990, p. 176 e 177) o psicopedagogo observa na hora do jogo “aspectos que nos permitirão determinar a existência de patologias no aprender e seu significado”. Durante a “hora do jogo” é possível observar como a criança se comporta ao ter de mostrar o que sabe, o nível de aprendizagem, movimentos corporais, nível de interesse, possibilidades de utilizar os recursos disponíveis, o discurso lúdico, ações repetidas, relação entre o discurso verbal e corporal, ideias inconscientes sobre o aprender, vínculo com o objeto de conhecimento, detecção de três momentos possíveis no jogar-aprender, e a capacidade que a criança encontra-se em resolver situações problemas.

Para Bossa (1992) “o jogo é uma atividade criativa e curativa, é uma importante ferramenta”, para ser utilizada nas sessões, proporciona à criança revivenciar suas experiências de conflito e a descobrir novos resultados, auxilia na construção do conhecimento. (p.174 e 175)

Pain (1985, p. 51) discorre que:

(...) a atividade lúdica possibilita uma aprendizagem adequada na medida em que é por meio dela que se constroem os códigos simbólicos e signálicos e que se processam os paradigmas do conhecimento conceitual, ao possibilitar-se, por meio da fantasia, o tratamento de cada objeto nas suas múltiplas circunstâncias possíveis.

A criança utiliza-se de objetos, demonstrando sua capacidade de fantasiar, trazendo a tona situações visualizadas, por meio da imitação.

Por fim, a profissional relata que o acompanhamento com B foi realizado no ano de 2008 e 2009.

A atuação e intervenção psicopedagógica exercida pela profissional foi eficaz e B demonstrou evolução durante os atendimentos realizados e só não foi possível continuar o tratamento e alcançar mais resultados por falta de organização da mãe, que deixou de levar o filho ao consultório.

### **Considerações finais**

A atuação e intervenção psicopedagógica deve estar focada nas necessidades da criança. O trabalho psicopedagógico se desenvolve a partir de atitudes investigativas, desde o motivo da consulta até a intervenção, é contínuo. É preciso ter um olhar atento no sujeito e ser criativo. O projeto de intervenção deve ser realizado em um conjunto de funções, levando em conta o ponto de vista do sujeito que aprende e a instituição que ensina, a vivência com a família assim como, sempre que necessário buscar ajuda de profissionais especializados para dar continuidade ao tratamento.

A proposta do lúdico é essencial, visto que constitui uma forma prazerosa em aprender e possibilita à criança desenvolver suas capacidades e habilidades de modo amplo. Durante o jogo é possível observar diferentes situações relacionadas à atenção, concentração, raciocínio lógico, noção espacial, regras, tolerância, frustração, como o sujeito lida com o erro e o não saber, entre outros. Ao conjecturar as observações, o profissional inicialmente apura o diagnóstico e em outros momentos, utiliza essa ferramenta para intervenção.

As teorias mencionadas no artigo auxiliam na prática da atuação psicopedagógica, mas não existe uma receita pronta para a realização dos atendimentos, já que cada sujeito é um ser individual e apresenta diferentes dificuldades, e os resultados dependem de um conjunto de ações que envolvem a escola, família, o psicopedagogo e outros profissionais especializados.

### **Referências Bibliográficas**

ARCHIVE, H. e IMAGES, G. Maria Montessori: A médica que valorizou o aluno. **Grandes Pensadores. Revista Nova Escola**, São Paulo, Ed. Abril, n. 19. jul. 2008. Edição Especial, p. 65-67.

BOSSA, Nádía A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma. Sigmund Freud: A teoria de Freud. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 2008, p. 82.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A Inteligência Aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

LOURENÇÃO, G. Howard Gardner: O cientista das inteligências múltiplas. **Grandes Pensadores. Revista Nova Escola**, São Paulo, Ed. Abril, n. 19. jul. 2008. Edição Especial, p.128-130.

NAHAS, M. Paulo Freire: O mentor da educação para a consciência. **Grandes Pensadores. Revista Nova Escola**, São Paulo, Ed. Abril, n. 19. jul. 2008. Edição Especial, p.110-112.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

ROGER e VIOLLET. Henri Wallon: O Educador Integral. **Grandes Pensadores. Revista Nova Escola**, São Paulo, Ed. Abril, n. 19. jul. 2008. Edição Especial, p. 74-76.

VARGAS, A. Emilia Ferreiro: A estudiosa que revolucionou a alfabetização. **Grandes Pensadores. Revista Nova Escola**, São Paulo, Ed. Abril, n. 19. jul. 2008. Edição Especial, p. 125-127

VISCA, Jorge. **Psicopedagogia: novas contribuições**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

VYGOTSKY. L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fonte, 1998. REGO, T. C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.